



FÁTIMA LUZ E PAZ

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

Diretor: Carlos Cabecinhas

Publicação Trimestral | Ano 16 | 62

*Tempo de graça e misericórdia:
dar graças por peregrinar em Igreja*

Acolhimento dos migrantes é dever cristão

Pe. Carlos Cabecinhas

A Peregrinação Internacional Aniversária de 12 e 13 de agosto ao Santuário de Fátima dedica sempre uma especial atenção aos migrantes e refugiados. Hoje, a questão do acolhimento dos refugiados e migrantes continua na ordem do dia um pouco por todo o mundo e são muitos os sinais preocupantes que vemos.

É preocupante verificar que nos habituámos de tal modo às notícias diárias sobre os refugiados e migrantes, que nos tornámos indiferentes a esse drama. E à “ditadura da indiferença”, corremos o risco de somar os preconceitos e juízos negativos em relação aos que chegam até nós.

É preocupante verificar que alguns dos argumentos esgrimidos contra o acolhimento das pessoas migrantes se apresentem como querendo salvaguardar uma identidade cristã. Negar o Evangelho para pretensamente defender uma cultura que se diz cristã é um absurdo. A única resposta coerente com o Evangelho é o acolhimento e a proteção dos mais frágeis e vulneráveis, em ordem à sua promoção e integração.

Não pondo em causa o direito que os Estados têm de definir as políticas de acolhimento, é preocupante a criminalização do socorro a migrantes que, de outra forma, morreriam, e a que assistimos atualmente em alguns lugares.

Fátima, sobretudo no testemunho dos Pastorinhos, sempre atentos às necessidades daqueles que os cercavam, com quem viviam e contactavam, apresenta-nos o antídoto para estes sinais de alerta. A forte experiência de Deus a que quer o Anjo quer Nossa Senhora os convidam, não os afastou da atenção concreta aos outros. Pelo contrário, a centralidade de Deus nas vidas dos Pastorinhos teve, como consequência, uma genuína preocupação pelos outros, quer a nível de uma caridade expressa espiritualmente – a oração e os sacrifícios – quer a nível de uma caridade expressa em atos de ajuda concreta aos mais pobres. A consciência da solidariedade e comunhão com os outros é parte constitutiva da mensagem de Fátima.

Neste sentido, Fátima é, de facto, uma “escola de caridade e de serviço aos irmãos” (Papa Bento XVI), que nos desafia a atitudes concretas. E os irmãos necessitados de ajuda são também os migrantes e refugiados.

Papa insiste na proposta de um tema mariano para a preparação da JMJ de Lisboa

Santuário de Fátima mostra-se satisfeito “com boa notícia” / Carmo Rodeia



A Imagem Peregrina n.º 1, esteve no Panamá, no âmbito da JMJ 2019

O Papa Francisco anunciou que as Jornadas Mundiais da Juventude (JMJ), que vão decorrer em Lisboa, em 2022, terão como tema uma passagem do Evangelho de São Lucas “Maria levantou-se e partiu apressadamente”.

“A próxima edição internacional das Jornadas Mundiais da Juventude será em Lisboa, em 2022. Para esta etapa de peregrinação intercontinental dos jovens escolhi como tema ‘Maria levantou-se e partiu apressadamente’”, afirmou Jorge Bergoglio, no Vaticano.

A insistência num tema mariano é para o reitor do Santuário de Fátima “uma boa notícia” e “um grande desafio”.

“O anúncio deste tema não só nos deixa especialmente alegres e felizes, por ser mariano, mas também nos responsabiliza e nos compromete não só nas jornadas mas também em toda a sua preparação” afirmou ao boletim Fátima Luz e Paz o Pe. Carlos Cabecinhas.

O sacerdote lembrou que já no último Sínodo sobre os Jovens, a Fé e a Igreja, Maria tinha aparecido não só como a intercessora mas como modelo e agora volta a ser apresentada como um modelo para os jovens, como alguém que sai de si e vai ao encontro do outro. Por isso, adianta, “é uma boa notícia e um grande desafio”.

O reitor do Santuário lembra, por outro

lado, que a juventude será o grande desafio pastoral do santuário no próximo triénio, até à Jornada Mundial da Juventude.

“Ainda antes de conhecermos esta decisão já o Conselho Pastoral do Santuário, (realizado no passado dia 13 de junho) e o Conselho Nacional (realizado dia 17 de junho) tinham confirmado esta prioridade para a pastoral juvenil do Santuário já em ordem a este horizonte temporal, consubstanciando esta importância de Maria como figura modelar para os jovens”, afirmou o Pe. Carlos Cabecinhas.

O reitor reiterou ainda a disponibilidade do Santuário para colaborar com a Comissão Organizadora da JMJ seja na participação direta nas pré-jornadas ou na própria jornada, seja na elaboração de um programa de atividades próprias no Santuário.

“Seja em que circunstância for Fátima terá sempre um lugar de destaque e acolherá todos os que aqui quiserem vir”, disse.

No final da Jornada Mundial da Juventude 2019, que decorreu entre 22 e 27 de janeiro na Cidade do Panamá, foi anunciado o nome da cidade de Lisboa como a próxima capital da juventude católica de todo o mundo em 2022.

As Jornadas Mundiais da Juventude (JM) são consideradas o maior evento organizado pela Igreja Católica.

Peregrinação das Crianças convidou os mais pequenos a “construírem uma capela em suas casas”

Celebração foi presidida pelo bispo auxiliar do Porto, D. Armando Esteves Domingues / Cátia Filipe



A Peregrinação das Crianças acontece há mais de quatro décadas, e reúne anualmente milhares de peregrinos

Cerca de 25 mil crianças encheram de cor o recinto de oração do Santuário de Fátima, na Peregrinação das Crianças, no passado dia 10 de junho. A eucaristia foi presidida pelo bispo auxiliar do Porto, D. Armando Esteves Domingues.

Em ano de centenário da construção da Capelinha das Aparições, a peregrinação teve como tema o pedido que Nossa Senhora deixou aos Pastorinhos na aparição de outubro de 1917: “Façam aqui uma capela”, para, a partir daquele que é considerado o coração do Santuário, despertar nas crianças o sentido de gratidão pelo dom da peregrinação em Igreja.

“Quando chegamos a este recinto, instintivamente, não paramos na entrada da Basílica. Os nossos passos levam-nos até à Capelinha, esse lugar de encanto, o lugar da Mãe, o lugar de um reago que nos acolhe com carinho, onde o mapa da vida fica mais colorido, onde a ternura de uma mãe dá sentido aos nossos passos, mesmo aos mais difíceis e dolorosos”, disse o prelado.

D. Armando Esteves Domingues lembrou os peregrinos que um dos propósitos da Capelinha das Aparições foi o de “fazer santos como os Pastorinhos, que em casa continuavam a viver esta amizade, ao querer o mundo sem pecados nem guerras nem divisões”.

“Oxalá possamos também sair daqui construtores”, porque, para “sermos peregrinos toda a vida, precisaremos sempre de um espaço especial como é esta Capelinha, para rezarmos nas nossas casas”, exortou, ao convidar os peregrinos presentes a “tornarem mais belo o cantinho de oração de sua casa, como se fosse uma pequena capela, tal como Nossa Senhora pediu”.

Para isto, “não são precisas pedras, nem telhas, nem ferro. Basta os quatro pilares: aprender, ser amigos e partilhar, assíduos à comunhão do pão e do vinho, do Corpo e Sangue de

Cristo e à oração. Pilares fáceis para esse cantinho, para que lembre sempre esta vossa bela peregrinação, 100 anos após o pedido para que se construísse esta capela”, concluiu.

No final da celebração, as crianças receberam o terço “Azinheira Santuário de Fátima” e foram convidadas, para além da oração diária, a partilharem uma fotografia na rede social Instagram da peregrinação.

No final da celebração, o bispo de Leiria-Fátima, D. António Marto, dirigiu uma saudação particular a cada uma das crianças presentes, afirmando que o Recinto do Santuário de Fátima se transformou, neste dia, num “espetáculo de beleza”, refletido nas variadas cores dos bonés e camisolas e no “amor filial e fraterno a Nossa Senhora”.

“Trouxestes muito encanto, muita beleza e muita alegria, que só vós sois capazes de trazer”,

disse o cardeal, dirigindo-se a cada uma das crianças ali presentes, a quem pediu para “rezarem pela paz no mundo, nas famílias e entre todos os povos”. “Rezai pelos doentes, por todos aqueles que mais sofrem, os portadores de deficiência, os que vivem sós e abandonados, os presos, os refugiados”, lembrou.

Participaram nesta peregrinação 25 mil crianças da maioria das dioceses de Portugal, 150 mil peregrinos e 102 sacerdotes.

As celebrações do dia 10 foram interpretadas, pela primeira vez, em língua gestual portuguesa, com o terceiro mistério do Rosário da manhã a ser recitado em simultâneo por uma criança ouvinte e por uma criança surda.

A peregrinação das crianças acontece há mais de quatro décadas e reúne, todos os anos, milhares de crianças no Santuário de Fátima.



A encenação na Basílica da Santíssima Trindade foi protagonizada pelos alunos do Colégio de S. Miguel

Cardeal D. Antonio Tagle caracterizou Santuário de Fátima como lugar de paz e de encontro inter-religioso

Na Praça de São Pedro em Roma, o Papa Francisco lembrou a primeira aparição da Virgem Maria aos Pastorinhos / Carmo Rodeia / Diogo Carvalho Alves



O Prelado Filipino desafiou os peregrinos a deixarem-se atrair por Jesus

A Peregrinação Internacional Aniversária de maio foi presidida pelo cardeal D. Antonio Tagle, arcebispo de Manila. O também presidente da Cáritas Internacional, deixou em Fátima uma mensagem de encontro e de paz.

Em conferência de imprensa, disse o arcebispo de Manila: “Fátima, como um dos centros de peregrinação internacional, que também é visitado por não-cristãos, é um lugar de paz universal e pode ser um dos centros de diálogo inter-religioso e intercultural”, concretizando, depois, dois níveis em que este diálogo pode ocorrer: um mais informal, num acolhimento dedicado aos que não são cristãos, de forma a despertar o desejo de conhecer a religião cristã através do acontecimento de Fátima; outro, mais formal, ao disponibilizar-se um lugar onde quem se sinta interpelado possa esclarecer dúvidas e aprofundar o conhecimento sobre a fé cristã.

Interpelado sobre as intenções que traz a Fátima, o cardeal Tagle revelou, emocionado, que, a par das várias intenções de âmbito pessoal, traz também à Cova da Iria uma intenção pela “conversão universal à humanidade, que permita olhar para as pessoas como seres humanos e não como objetos”. Ao referir esta intenção mais global, o presidente da Cáritas Internacional quis mostrar a sua consternação pelo fato de, em países em conflito, “se impedir ou limitar a entrada de ajuda humanitária e permitir a entrada de armamento”.

Na missa que se seguiu à procissão das velas, o prelado filipino interpelou os peregrinos a deixarem-se “atrair” de novo por Jesus: “Depositamos a nossa confiança nos pastores do mundo, na sua proteção, mas muitos destes pastores abandonam-nos quando os seus interesses pessoais e as suas vidas são postos em causa”, acrescentou, dizendo ainda: “Ele guia-nos para a vida eterna, não para um lugar, não para um estilo de vida, mas para a relação com o Pai. O único caminho para o Pai é o Bom Pastor. Escutemos Jesus, olhemo-Lo, amemo-Lo e sigamo-Lo”.

Na manhã do dia 13 de maio, D. Luis Antonio Tagle apresentou Maria como “modelo que ensina a encontrar o caminho da verdadeira bênção” e alertou os peregrinos para o perigo das realidades que, no mundo de hoje, induzem à ideia errada de uma vida ‘abençoada’: o dinheiro, a moda, a influência e os bens materiais, deixando o apelo para que os pais e os mais velhos assumam “com seriedade a responsabilidade de educar os seus filhos na fé”.

Na conclusão, o cardeal D. Antonio Tagle reforçou o convite aos peregrinos para escutarem o “chamamento de Deus” como verdadeira bênção, através da escuta da Sua Palavra e da concretização da Sua vontade.

Ao bispo de Leiria-Fátima coube a última palavra desta Peregrinação Internacional Aniversária. O cardeal D. António Marto começou por felicitar o “alegre testemunho de fé” dos peregrinos presentes, para sublinhar as palavras do seu homónimo filipino, a quem agradeceu a presença e a mensagem. “Embora vindos de diferentes latitudes, aqui fazemos a experiência de sermos um povo único que, com Maria, peregrina no caminho da esperança e da paz, e Maria mostra-nos que essa bênção é cada um de nós, como pessoas singulares e também como povo que somos abençoados por Deus com o dom do Seu amor, da Sua ternura, da Sua misericórdia, da Sua luz, do Seu conforto e da Sua força, para regenerar a nossa fé”, afirmou o prelado.

Em Roma, o Papa Francisco associou-se à celebração do dia 13 de maio, após a recitação da oração pascal do ‘Regina Coeli’, lembrando Nossa Senhora de Fátima, perante milhares de peregrinos presentes na Praça de São Pedro.



D. Luis Antonio Tagle apresentou Maria como “modelo” que ensina a encontrar o caminho

Bispo de Viseu desafiou os peregrinos a cuidarem dos mais próximos em ordem à construção de uma nova humanidade

D. António Luciano dos Santos Costa presidiu pela primeira vez

a uma Peregrinação Internacional Aniversária na Cova da Iria / Carmo Rodeia / Diogo Carvalho Alves



A Bênção dos Doentes é um dos principais momentos celebrativos das Peregrinações Internacionais Aniversárias

No âmbito da Peregrinação Internacional Aniversária de junho, o bispo de Viseu, D. António Luciano dos Santos Costa, desafiou os peregrinos de Fátima a beberem na “escola” de Maria, como os pastorinhos fizeram, e a aprenderem com Ela a cuidar dos mais próximos em ordem à construção de uma nova humanidade.

“Olhando para o nosso mundo esfacelado por tantas divisões, por tantas pessoas que continuam a abandonar os seus países, fazendo longos percursos humanos para fugirem à perseguição, à fome, à guerra e à falta de condições de vida, queremos olhar para eles como nossos irmãos, pedindo à Virgem Maria, a Senhora das mãos orantes, que cuide deles com um amor de Mãe carinhosa que sabe cuidar de nós neste vale de lágrimas” afirmou o prelado.

Na homilia da missa da vigília da Peregrinação Internacional Aniversária de junho, na qual participam 65 grupos que se anunciaram no Santuário de Fátima, oriundos de 19 países, D. António Luciano dos Santos Costa sublinhou a importância da mensagem “de amor, de esperança e de paz” deixada por Nossa Senhora em Fátima há cem anos, que interpelou os pastorinhos e deve constituir “para nós motivo de busca permanente”.

O bispo de Viseu, que presidiu pela primeira vez a uma Peregrinação Internacional Aniversária na Cova da Iria, lembrou ainda que “só imitando a vida e as virtudes de Maria” poderemos ser construtores de uma nova humanidade.

Na missa da Peregrinação Internacional Aniversária de junho, D. António Luciano dos Santos Costa centrou o olhar no exemplo de Nossa Senhora e na mensagem de conversão que Ela deixou em Fátima, para exortar os pe-

regreiros a assumirem a sua missão peregrina e evangélica, com vista à renovação da Igreja.

Partindo do exemplo de Maria e ao apontar Fátima como “presença da luz de Cristo ressuscitado através de Maria”, o presidente da Peregrinação definiu o assumir da missão de evangelização como o “grande desafio” para a renovação da vida da Igreja. Neste sentido, lembrou o caminho que Nossa Senhora deixou, em Fátima, para uma “vida nova para toda a humanidade”.

O bispo de Viseu definiu, depois, a peregrinação como um “desafio para sermos mais cristãos no mundo de hoje”, através de uma “nova cultura de escuta, de acolhimento, de disponibilidade, de relação e de abandono à vontade

de Deus; (...) a renovação e a coerência da liberdade, da responsabilidade e da autenticidade devem ser o compromisso missionário da proximidade junto dos pobres, dos doentes, dos injustiçados e dos mais frágeis da sociedade”.

Na conclusão, o presidente da Peregrinação destacou a dimensão eclesial da mensagem de Fátima, alertando para o facto de que a conversão e a mudança de vida provocada pela graça de Deus “além de pessoal é também comunitária”, uma vez que “envolve também as nações e a humanidade inteira, numa mudança radical do mal para o bem”.

No final, o bispo de Leiria-Fátima deixou uma saudação, nas diferentes línguas.



D. António Luciano dos Santos Costa centrou o olhar no exemplo de Nossa Senhora

“Drama dos cristãos perseguidos” lembrado na Peregrinação Internacional Aniversária de julho

D. Daniel Batalha Henriques pediu união em oração pelos cristãos perseguidos por causa da sua fé / Carmo Rodeia / Cátia Filipe



Bispo auxiliar de Lisboa considerou-se um peregrino entre peregrinos

O Cardeal D. António Marto, bispo da diocese de Leiria-Fátima, na tradicional abertura da Peregrinação Internacional Aniversária de julho, considerou que “uma peregrinação é muito mais que fazer turismo, desporto ou viver uma aventura! É uma viagem que se empreende, e quem se põe a caminho fazendo caminho interior, faz mais que uma viagem física em direção a parte mais profunda de cada um de nós, ao fundo do nosso próprio coração, onde cada um se encontra com o mistério de Deus amor”, alertou o prelado, que apresentou o peregrinar como uma forte “experiência espiritual” e a “busca de luz e verdade, de pureza de coração e reconciliação”.

D. Daniel Batalha Henriques, bispo auxiliar de Lisboa, presidente da Peregrinação Internacional Aniversária de julho, considerou-se um peregrino

no meio dos peregrinos, a celebrar o aniversário da terceira aparição de Nossa Senhora aos três pastorinhos.

“Chegar a Fátima é unir-se em oração, como uma grande família e faz nos exclaimar ‘que bom é estar aqui’”, disse o bispo auxiliar de Lisboa, ao agradecer à Virgem Maria o longo caminho percorrido em segurança por muitos dos peregrinos ali presentes.

Na noite de 12 de julho, na homilia da Missa Internacional Aniversária de julho, D. Daniel Batalha Henriques, desafiou os fiéis presentes a interpretar a terceira parte do segredo de Fátima à luz das perseguições religiosas feitas a muitos cristãos. Ao definir a oração como lugar de abertura ao próximo, o bispo auxiliar de Lisboa pediu união em oração pelos cristãos perseguidos, aler-

tando para o perigo do silêncio e do comodismo das sociedades ocidentais perante este drama.

Ao lembrar as intenções que cada um dos presentes trazia à Cova da Iria, D. Daniel Batalha Henriques começou por apresentar a fraternidade e a oração como a essência que deve guiar aqueles que vêm a Fátima.

“As consolações de Deus não se esgotam em nós próprios. É a própria consolação de Deus que, através de nós, deve iluminar e confortar o coração de quantos se encontram atribulados” afirmou D. Daniel Henriques durante a homilia da Missa Internacional que precede o encerramento da peregrinação de julho, que faz memória da terceira aparição, na qual, segundo o relato da vidente Lúcia, Nossa Senhora fez um pedido insistente de oração, penitência e conversão aos pastorinhos em ordem à Paz no mundo, e lhes ofereceu o Seu Imaculado Coração como refúgio e caminho para Deus.

“Quem não experimentou já as sombrias horas de tribulação e de angústia?! Quem não sentiu já o seu coração envolto em tristeza e ansiedade? É esta a nossa condição humana: se vivemos momentos serenos de tranquilidade, recordamos que nem sempre assim estivemos e bem sabemos que uma cortina negra como breu pode cair, repentina, sobre a nossa vida e de quantos nos são próximos”, acrescentou.

Participaram nas celebrações de Fátima, neste mês de julho, 72 grupos de peregrinos, oriundos de: Portugal, Espanha, França, Itália, Polónia, Alemanha, Reino Unido, Bélgica, Áustria, Hungria, Malta, Brasil, Colômbia, Estados Unidos da América, Líbano, Costa do Marfim, Ilhas Maurícias, Coreia do Sul e Filipinas. Além dos grupos inscritos, participou ainda um grupo de cerca de 100 tripulantes do Navio Amerigo Vespucci da Marinha Italiana, acompanhados pelo capelão do navio, D. Pietro Folino Gallo e concelebraram 110 sacerdotes e 7 bispos.



A misericórdia e o consolo foram apresentados como respostas de Deus à humanidade

Nossa Senhora de Fátima de Wiltz, Luxemburgo

Guilherme Lima, Paulo Santos e Sara Amaral (CNE)

Fotos de Domingos Oliveira (RTL) Paulo Santos (CNE) e Paula Martins (AES)



“Maria sempre presente, foi oração no topo da montanha, em agradecimento à refeição”

*“Je vous salue, Marie pleine de grâce,
le Seigneur est avec toi,
Tu es bénie entre toutes les femmes et Jésus.
Le fruit de tes entrailles, est béni*

*Heilige Maria, Mutter Gottes,
bitte für uns Sünder
jetzt und in der Stunde unseres Todes.
Amen*

Orar a Maria é universal e aqui, naturalmente, feito em Francês ou em Alemão e Luxemburguês.

O Santuário de Nossa Senhora de Fátima em Wiltz, no Luxemburgo, nasce da promessa de Marie-Josée e Antonia Thill, feita há 74 anos. O voto de construir um santuário de Fátima naquela localidade do Norte do Luxemburgo aconteceu em 13 de janeiro de 1945, durante a Batalha das Ardenas, na Segunda Guerra Mundial. Wiltz, que ficaria conhecida como “cidade-mártir”, por causa das centenas de vítimas durante a ocupação alemã, fica a vinte quilômetros de Bastogne, na Bélgica, o epicentro da batalha sangrenta que opôs alemães e aliados, e a evacuação da localidade estava iminente. Uma dezena de luxemburgueses refugiados na cave do presbitério decidiu então fazer a promessa de construir um santuário dedicado a Fátima, se a localidade fosse salva.

Hoje, *Avé Maria* é português e rezado em uníssono por mais de 20 mil peregrinos a 30 de maio todos os anos. Desde 1968 que esta peregrinação se tornou Lusa, mas agregando peregrinos de todas as latitudes.

Este ano, com a presença do Bispo de Coimbra D. Virgílio do Nascimento Antunes, a procissão teve quatro peregrinos diferentes. A partir de Portugal quatro escuteiros do Corpo Nacional de Escutas vieram em peregrinação a Wiltz, a pé desde Ettelbruck e com a luz da Paz de Belém, comemorando o Centenário dos escuteiros mais velhos, os caminheiros e fazendo a união de todos, incluindo dois agrupamentos da Suíça e o Agrupamento de Escuteiros de Santo Afonso, totalmente português, mas do Luxemburgo.

E fizeram-no com o maior impacto possível. Como em Fátima e por Fátima foram frater-

nos e estiveram ao serviço do lava-pés e foram apoio na procissão e transportaram o estandarte nacional e o andor de Nossa Senhora.

O caminho até Wiltz fez-se com um sentido, um sentido de paz, e não só espiritual. Pelo nosso duro e difícil caminho começamos por uma alegre caminhada, com paisagens de cortar a respiração, paisagens essas que transmitiam tranquilidade e cor.

Maria, sempre presente, foi oração no topo da montanha em agradecimento à refeição.

A meio do nosso caminho, eis que surge a floresta das Ardenas, palco de uma das maiores batalhas da Segunda Guerra Mundial, escura, e densa, que talvez tenha sido o local e o pretexto para pensarmos em nós, nas nossas ações, no nosso dia e agradecermos por, antes de entrarmos na floresta termos tido oportunidade de saborear a tranquilidade.

Com Fátima atravessamos a densa floresta, e ao chegarmos a Wiltz soubemos que a cor, a tranquilidade e a paz estariam de volta, não fosse o Santuário, erguido com esse propósito, um local para a paz.

Desta vez, não foi só um mero caminho, trilho ou raide, foi mais que isso, foi caminhar

com Nossa Senhora de Fátima, com o peso e a importância de Portugal, o peso, importância e a fé do “nosso” 13 de maio.

A jornada de oração culmina com a procissão. 20 mil peregrinos na procissão e em seu redor, com terços na mão e Fátima na alma.

Preces individuais e coletivas e um sentido de união maior.

Pela distância e pela saudade as lágrimas são tantas na chegada de Nossa Senhora como no seu adeus.

No início da procissão seguem duas imagens de Francisco e Jacinta, o Círio da Luz da Paz de Belém que os escuteiros do CNE trouxeram consigo e um orgulho imensurável de ser e sentir ser português.

E as lágrimas molham o uniforme escutista quando se ouve...

**“Ó Virgem do Rosário, da Fátima Senhora,
De Portugal Rainha, dos homens protetora.
Ó Virgem do Rosário, da Fátima Senhora,
Do Vosso Santuário, forcoso é ir-me embora.
Uma prece final, ao deixar-Vos Mãe de Deus
Viva sempre em minh’alma este grito imortal:
Ó Fátima, adeus! Virgem Mãe, adeus!”**



“Pela distância e pela saudade as lágrimas são tantas na chegada de Nossa Senhora como no adeus”

Capelão do Santuário de Fátima esteve no Santuário de Champion

Pe. Francisco Pereira proferiu uma conferência sobre a dimensão eclesial dos Santuários / Francisco Pereira



○ Pe. Francisco Pereira presidiu à missa do domingo do Bom Pastor

No dia 11 de maio de 2019, a convite do Bispo David Ricken, da diocese de Green Bay, nos Estados Unidos, o Pe. Francisco Pereira, capelão do Santuário de Fátima, esteve no Santuário de Nossa Senhora do Amparo (Shrine of Our Lady of the Good Help), em Champion, da mesma diocese, por ocasião dos 160 anos das aparições de Nossa Senhora a Adele Brise, em outubro de 1859, no Estado do Wisconsin, na altura recém povoado por emigrantes vindos do centro da Europa, sobretudo da Bélgica, Luxemburgo e Holanda, que se dedicavam à agricultura e criação de vacas para produção de leite e queijo.

Estas aparições foram aprovadas pelo bispo de Green Bay, a 8 de dezembro de 2010, depois de um inquérito realizado pelas autoridades eclesiais, tornando-se a única aparição mariana reconhecida pela Igreja nos Estados Unidos. Com este reconhecimento por parte da Igreja, o Santuário de Champion começou a atrair cada vez mais peregrinos, fazendo com que a experiência do Santuário de Fátima seja estudada para o desenvolvimento pastoral do Santuário de Champion.

No contexto da coincidência dos 100 anos da construção da Capelinha das Aparições, o Pe. Francisco Pereira proferiu uma conferência sobre a dimensão eclesial dos Santuários, a partir do conteúdo das aparições de Nossa Senhora em Champion – que pediu à vidente que reunisse as crianças que habitavam aquela região de pioneiros para lhes ensinar o sinal da cruz, a catequese e os sacramentos – e da mensagem de Fátima, com a visão da Igreja na terceira parte

do segredo e o pedido de Nossa Senhora para se construir uma capela na Cova da Iria.

Logo no início da conferência, o presbítero referiu que “o que o Senhor, por Maria, pediu a Adele Brise (a vidente de Champion) e aos três pastorinhos de Fátima foi o mesmo que pediu aos apóstolos e que hoje nos pede a nós: a formação de uma comunidade crente que, reunida para escutar a palavra e celebrar os sacramentos, sob a presidência de um bispo ou presbítero se torna sinal de Deus e Sacramento de salvação no e para o mundo”.

Apresentou ainda a figura da Serva de Deus,

Lúcia de Jesus, como exemplo de vida em Igreja e de fidelidade aos Bispos e aos Papas, com quem tanto se correspondeu, como fiel mensageira dos pedidos do Céu.

Ao terminar, o P. Francisco recordou o testemunho do Papa Bento XVI quando, em maio de 2010, disse que nos santuários, grandes ou pequenos, se faz constantemente a experiência de ser Igreja: “É esta a experiência típica dos grandes Santuários Marianos – Lourdes, Guadalupe, Pompeia, Loreto – ou também dos mais pequenos; onde quer que os cristãos se reúnam em oração com Maria, o Senhor dá o seu Espírito.”

No dia seguinte, 12 de maio, o Pe. Francisco Pereira presidiu à missa do domingo do Bom Pastor, no Santuário e, no contexto do Dia da Mãe, celebrado nesse domingo nos Estados Unidos, referiu o papel de Nossa Senhora como mãe que protege e defende os seus filhos, tornado claro quando, por altura do grande fogo de Peshtigo, que destruiu 5 000 km quadrados e provocou a morte de 2 000 pessoas, em outubro de 1871, precisamente 12 anos depois das Aparições de Nossa Senhora, o Santuário de Champion serviu de refúgio aos habitantes daquela região que foram salvos porque miraculosamente o fogo parou nos limites do Santuário. Hoje os perigos são outros, mas os santuários são lugares especiais de acolhimento onde, sob a proteção materna de Maria todas as pessoas podem encontrar a paz interior que as leva depois na vida de cada dia a serem sinal do Bom Pastor, Jesus Cristo.

No dia seguinte, o sacerdote participou nas celebrações do 13 de maio, no Santuário de Nossa Senhora de Fátima, sede do Apostolado Mundial de Fátima nos Estados Unidos, presididas este ano pelo Arcebispo de Filadélfia, D. Charles Chaput, OFM, com a presença de alguns milhares de pessoas que, apesar do frio e da chuva, quiseram celebrar o 102.º aniversário da primeira aparição de Nossa Senhora.



○ sacerdote falou sobre a dimensão eclesial dos Santuários

Brasil foi consagrado ao Imaculado Coração de Maria no Palácio Planalto

Foi assinado o decreto de consagração por D. João Evangelista Terra, bispo emérito de Brasília / Antônio Borges

No passado dia 21 de maio aconteceu um Ato de Consagração do Brasil a Jesus por meio do Coração de Maria no Palácio Planalto Central, contando com a presença do Presidente da República do Brasil, Jair Messias Bolsonaro.

O ato aconteceu no Salão Leste do Palácio do Planalto por volta das 14h00 e estiveram presentes o Pe. João Henrique, o Pe. Custódio e o Pe. Leandro Raser, além de alguns membros da Congregação Aliança de Misericórdia.

A imagem do Imaculado Coração, que desde 2005 estava na Casa de Formação da Congregação Aliança de Misericórdia, foi doada para a presidência.

O Pe. Oscar iniciou o ato com o Sinal da Cruz e uma Ave-Maria e depois recordou as promessas de Nossa Senhora em Fátima, sobre a importância de consagrar o mundo ao seu Imaculado Coração.

Logo depois o Diác. Nelsinho Corrêa, da Comunidade Canção Nova, conduziu uma dezena do terço, seguida de uma música cantada pela Ir.^a Kelly Patrícia, Fundadora do Instituto Hesel, com os versos "Minha mãe e minha rainha, eu sou teu e tu és minha".

Foi assinado o decreto de consagração por



Ato de Consagração aconteceu a 21 de maio

D. João Evangelista Terra, bispo emérito de Brasília, D. Fernando Guimarães e o Secretário-

rio-Geral da Presidência, o Ministro Floriano Peixoto Neto.

Imagem Peregrina n.º 4 esteve em várias dioceses de Itália

Jornada mariana começou a 27 de abril / Don Luigi de Angelis Enzo Sorrentino - Mons. Paolo Gilardi



A devoção mariana esteve presente em cada paróquia

A Imagem Peregrina n.º 4 esteve em Itália para um itinerário mariano. A Imagem da Virgem Peregrina de Fátima foi acolhida e posteriormente venerada por um grande número de fiéis. A organização ficou surpreendida com o 'fiat' do povo cristão durante os dias em que a

imagem foi passando pelas comunidades paroquiais e participando ativamente nas atividades propostas.

O Cardeal Pietro Parolin, Secretário de Estado do Vaticano enviou, em nome do Papa Francisco, uma Bênção Apostólica, tem em

vista o sucesso da jornada Mariana. Assim, tem sido comum as orações pelo Santo Padre e as suas intenções.

A Imagem passou por Roma, Verona, Cagliari, Palermo, Napoli, Caserta, Palestrina, entre outros.



A Imagem Peregrina n.º 4 passou por mais de dez dioceses

Panamá assinalou aniversário das Aparições de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

Foram realizadas iniciativas junto de paróquias e comunidades que procuram conhecer cada vez mais a Nossa Senhora através da sua Mensagem / AMF Panamá



Na comunidade de Chorrillo a Imagem foi recebida com muita devoção

Na sequência do Pentecostes Mariano que se viveu desde a visita de uma das réplicas da Imagem da Virgem Peregrina de Fátima em 2017 ao Panamá e da visita da Primeira Imagem Peregrina, proveniente de Portugal, numa visita especial e única para a JMJ 2019, realizaram-se diferentes atividades na Arquidiocese do Panamá, com o apoio do Arcebispo do Panamá, D. José Domingo Ulloa.

Teve início uma visita pastoral às dioceses do país, com o objetivo de dar a conhecer a autêntica mensagem de Fátima aos fiéis do Panamá, insistindo sobre a oração diária e meditada do terço pela paz no mundo, a consagração a Jesus através do Imaculado Coração de Maria e a prática da Reparação dos Primeiros Sábados do mês ao Imaculado Coração de Maria.

Iniciou-se uma peregrinação com uma réplica da Imagem da Virgem Peregrina na Arquidiocese da Cidade do Panamá, em comemoração do 102.º aniversário das Aparições de Nossa Senhora em Fátima, entre os dias 11 e 13 de maio, onde participou na Adoração Eucarística, Eucaristia e Procissão de Velas na Paróquia de São Mateus, na capital.

Realizou-se a eucaristia dominical no Seminário Maior São José do Panamá e de seguida na Catedral Metropolitana (Catedral recentemente consagrada pelo Santo Padre, o Papa Francisco), ambas presididas pelo Sr. Arcebispo do Panamá, no dia do Bom Pastor e como antecâmara à comemoração do aniversário da primeira aparição de Nossa Senhora em Fátima. Daqui foi le-



○ Apostolado Mundial de Fátima no Panamá promoveu uma série de iniciativas com o apoio de D. José Ulloa

vada a imagem no seu andor até à Igreja de Fátima da comunidade de Chorrillo, onde foi recebida com grande devoção, com cânticos e orações, pernoitando ali até ao dia do aniversário da aparição aos pastorinhos. No dia 13 de maio Nossa Senhora foi acompanhada com vários momentos de veneração, culminando com o Rosário Meditado, a

Missa Solene e a Procissão de Velas com a Imagem pelas diferentes ruas deste populoso bairro nas periferias da cidade. Foram realizadas iniciativas junto de paróquias e comunidades que procuram conhecer cada vez mais a Nossa Senhora através da sua Mensagem.

No terceiro fim de semana de maio o Apostolado Mundial de Fátima no Panamá realizou um seminário com movimentos matrimoniais, grupos marianos e fiéis em geral na Catedral de São João Batista da Diocese de Chitré.

Na quarta semana do mês realizou-se missa e procissão com a Imagem de Nossa Senhora na comunidade Emberá Purú, uma comunidade de membros maioritariamente indígenas, de estrato social muito baixo nas periferias da capital, que são apoiados pelas Irmãs da Caridade de Madre Teresa de Calcutá.

Estão a realizar-se uma série de programas gravados no canal nacional católico de televisão FETV com o nome "Um Novo Pentecostes Mariano" e neles se difunde cada

uma das mensagens dadas pelo Anjo da Paz e por Nossa Senhora nas suas aparições aos pastorinhos e desta forma pretende-se dar a conhecer a todo o país os ensinamentos que nos transmitiu Nossa Senhora através da sua mensagem.

Avé Maria

“A Virgem Maria pode ser uma ponte para a reconciliação e colaboração entre muçulmanos e cristãos” afirma o diretor-geral do Centro de Estudos Católicos em Aman / Pe. Vitor Coutinho/Carmo Rodeia



“Os refugiados na Jordânia colocam todas as suas angústias e dos seus países aos pés de Nossa Senhora”

A Imagem da Virgem Peregrina de Fátima visitou a Jordânia, entre 30 de maio e 3 de junho e percorreu várias igrejas e lugares da Jordânia, de norte a sul do país, de maioria muçulmana. O pedido para a deslocação da Imagem surgiu do Centro de Estudos Católicos de Aman, que coordenou toda a peregrinação, articulada com o Patriarcado e os bispos católicos da Jordânia.

Para o Pe. Rifat Bader, diretor do Centro, este foi um regresso da Imagem da Virgem à “terra de Maria”. Aliás, o tema da visita foi “Fátima na terra do batismo”.

A Virgem Peregrina esteve em peregrinação na Jordânia. Como foi organizada esta visita?

Queríamos ser abençoados pela Virgem Maria, porque nós somos a terra de Maria, a terra de Jesus, a terra de João Batista e a tradição diz-nos que Maria atravessou a Jordânia e esteve sempre com o seu filho Jesus. Mas queríamos ser também abençoados pelo Santuário de Fátima, pois muitas pessoas já foram a Fátima, foram aí abençoadas e rezaram no Santuário, mas outras tantas sonham com isso, mas não podem ir por motivos económicos. Por isso, pensámos, se eles não podem ir até ao Santuário, para estarem junto da Mãe, porque não trazer Nossa Senhora até eles? Além disso, gostaria de sublinhar que os refugiados na Jordânia colocam todas as suas angústias e as dos seus países aos pés de Nossa Senhora.

A devoção à Virgem de Fátima é também manifestada no quotidiano religioso da comunidade ou da paróquia?

Sim, existem igrejas na Palestina, e também na Jordânia, com o nome de Nossa Senhora de Fátima. Acresce que muitas pessoas leram sobre as aparições de Fátima, que aliás são das mais im-

portantes aparições na história da Igreja. Muitas pessoas leram sobre essas seis aparições e é por isso que pensam e perguntam sobre elas principalmente sobre o segredo de Fátima e sobre essa mensagem transmitida pela Virgem a três crianças humildes.

O facto de esta devoção à Virgem Maria ser de evocação fatimista e, por isso, ter alguma relevância no mundo árabe, poderá ter um significado adicional e especial?

Quando falámos com as autoridades oficiais para comunicar a visita, e mencionámos o nome “Fátima”, as pessoas ficaram surpreendidas. Como poderíamos falar da Virgem Maria com o nome de Fátima? E perguntaram-nos sobre isso. Mui-

“É uma ótima oportunidade para aproximar os pensamentos muçulmano e cristão. E, foi, sobretudo, uma oportunidade para os nossos cristãos aprofundarem de forma purificada a sua fé”.

tos cristãos perguntaram também porquê o nome “Fátima” e nós contámos a história de Fátima antes das aparições, tendo que diferenciar a história das aparições de Fátima da história da origem da localidade de Fátima, que reza a lenda seria o nome de uma das filhas do profeta. Fátima é, de facto, um nome muito estimado por nós árabes e é também um nome comum para os muçulmanos.

Repare, Maria é abençoada tanto no Corão como no Evangelho, sobretudo no Antigo Testamento existindo até profecias sobre ela. Depois do Líbano, a Jordânia começou a celebrar também a Festa da Anunciação para mostrar às pessoas que a Virgem Maria é abençoada no Corão como também no Evangelho. Portanto, a Virgem Maria pode ser uma ponte para a reconciliação e colaboração entre muçulmanos e cristãos.

Lidera um centro que também tem feito muito pelo diálogo inter-religioso. A vinda da Imagem Peregrina pode contribuir para esse estreitamento de laços?

Sem dúvida! Todas as autoridades que nos ajudaram, desde as políticas às militares, inteiram-se desta veneração à Virgem. Acredito que quando virem as fotografias dos cristãos entenderão que

não somos pagãos que adoram pedras, mas sim pedras vivas que adoram a sua Mãe, Maria.

Podemos dizer que esta peregrinação ajudou a esclarecer questões nesse diálogo?

É, de facto, uma ótima oportunidade para aproximar os pensamentos muçulmano e cristão. E, foi, sobretudo, uma oportunidade para os nossos cristãos aprofundarem de forma purificada a sua fé. Por detrás desta Imagem da Virgem Maria existe não só a mensagem de Fátima, mas a mensagem de Nossa Senhora na Bíblia, a qual apela às pessoas para a união e a estarem sempre juntas.

Como vê o papel de um santuário, como o de Fátima por exemplo, neste mundo marcado pela violência, pela guerra e pelo terrorismo?

Quando Nossa Senhora apareceu, no início do século XX, a situação não era muito diferente da que vivemos hoje. E passo a explicar: hoje vemos sangue, violência e crianças de Deus a lutarem entre si. Quando apareceu aos pastorinhos pediu oração pela paz e pela reconciliação. Hoje tem de continuar a fazê-lo porque os homens continuam a ter uma propensão para a violência.

“Devemos educar as nossas gerações acerca da essência da liberdade. Liberdade não é fazermos o que queremos sozinhos e sem Deus”.

Portanto, a humanidade deste século, como há cem anos, precisa de atualizar esta mensagem. Talvez Nossa Senhora apareça noutro lugar, noutro tempo, mas o que queremos é renovar a mensagem de Maria que nos chama a rezar e, através da oração, a alcançarmos a paz e a justiça. Mas, também nos pede arrependimento pelos nossos pecados, para que o povo de Deus se reconcilie. Acredito que depois desta visita a mensagem de Nossa Senhora possa ainda ser levada mais a sério por todos nós aqui na Jordânia.

A Jordânia é um país que vive em paz no Médio Oriente. Há liberdade religiosa para os cristãos e como é a relação entre cristãos e muçulmanos?

Os Jordanos respeitam muito a liberdade de

veneração dos cristãos. E isso é visível quando nos juntamos para celebrar algo, desde o Natal à Páscoa e, desta vez, com as celebrações da visita da Imagem Peregrina, cujo tema é “Fátima na terra do Batismo” que é a Jordânia. Todas as autoridades, políticas, de segurança, civis, todas sem exceção, respeitaram muito as celebrações que realizámos. Não houve quaisquer restrições, fomos livres de escolher os locais para veneração, em alguns casos pudemos celebrar ao ar livre, tal como fizemos em Nahur e tivemos um motociclo a guiar a Imagem da Virgem Peregrina. Portanto esta visita enfatiza também essa liberdade de veneração que é muito estimada e respeitada na sociedade jordana.

Na Jordânia os cristãos são uma elite cultural?

Sim, somos uma elite, mas também estamos a fazer o nosso melhor para o bem da sociedade; não trabalhamos somente para o bem dos cristãos. Fazemos o que nos é possível pelo bem do futuro não só dos cristãos, mas também dos muçulmanos. Quando abrimos uma escola, é sempre para toda a sociedade. Julgo que é também por isso que os cristãos são muito respeitados neste seu amado país sob a sábia liderança do Rei, que é outro aspeto do qual nos orgulhamos imenso.

Na Europa os cristãos são perseguidos pelo ateísmo, aqui no Médio Oriente os cristãos são perseguidos pelo fundamentalismo islâmico. Parece-lhe oportuno este paralelismo?

Sim, mas quando falamos de perseguição devemos ter presente que não é apenas contra os cristãos: não somos perseguidos por sermos cristãos. Na maioria das vezes o fundamentalismo ataca toda a sociedade, sejam cristãos ou muçulmanos. Já houve mártires de ambos os lados, por isso quando falamos de perseguição, falamos da guerra entre o terrorismo e o fanatismo contra a humanidade. Não é só contra os cristãos, e se o dissermos dessa forma vamo-nos sentir fracos e

“Se a humanidade se unir, sentir-se-á mais forte contra estas doenças deste século, que são a perseguição e o terrorismo contra a humanidade”.



A Virgem é encarada como uma “ponte de reconciliação”

marginalizados pela nossa sociedade, o que não é o caso. Este é um desafio para toda a humanidade e, por isso, devemos estar unidos a todas as religiões como o Judaísmo ou o Islamismo e outras, que sofrem com o terrorismo. Por isso, se a humanidade se unir, sentir-se-á mais forte contra estas “doenças deste” século, que são a perseguição e o terrorismo contra a humanidade.

A luta dos fundamentalismos é uma luta contra a humanidade, contra qualquer coisa que pertence ao ser humano, é isso que está a dizer?

Claro. O ateísmo em particular e os fundamentalismos em geral constituem um desafio e um grande perigo. No caso do ateísmo, este aparece debaixo do chapéu da liberdade. Devemos educar as nossas gerações acerca da essência da liberdade. Liberdade não é fazermos o que queremos sozinhos e sem Deus. A liberdade é a liberdade dos filhos de Deus. Quando explicarmos que essa liberdade sem Deus não é boa, penso que ninguém escolherá o ateísmo, porque ninguém pode construir um futuro sem Deus.

Como vê, a partir do Médio Oriente, os esforços do Papa Francisco em ordem a este diálogo intercultural e inter-religioso?

Há poucos dias celebrámos os cinco anos da visita do Papa Francisco à Jordânia e, apenas para lembrar, a Jordânia já foi visitada como parte da Terra Santa por quatro Papas. O Papa Francisco está a devolver esperança ao mundo. Às vezes é difícil pensar nos resultados e nos frutos do que ele está a fazer, a mostrar, a plantar na nossa terra, mas penso que no futuro veremos que o Papa Francisco não é uma só pessoa mas uma nova era da Igreja, hoje, um novo significado de humildade, de colaboração entre religiões e também em relação ao ambiente pois a terra é a casa comum de todos. Penso que no futuro veremos que os ensinamentos do Papa são um novo estilo, uma nova forma de comunicar a Igreja para a humanidade.



A visita da imagem peregrina foi “uma ótima oportunidade de diálogo entre muçulmanos e cristãos”

Virgem Peregrina prossegue jornada mariana na Argentina

Imagem passará por 37 dioceses ao longo de quase dois anos / Mission Fátima Argentina

Desde o dia 2 de abril de 2019 a Imagem Peregrina N.º 10 está a percorrer várias regiões e dioceses da Argentina.

Dez dioceses já a receberam de coração aberto e faltam ainda 27 que a aguardam para serem visitadas. Estamos a organizar a ida da Imagem Peregrina em 2020 às dioceses que não foram visitadas este ano.

A Virgem de Fátima no périplo por este país já percorreu hospitais, lares de Terceira Idade, prisões, seminários, conventos e paróquias. A receção em todos os lugares por onde passou foi sempre com muita alegria, com cânticos e atos de devoção, manifestando assim o amor mariano do povo argentino.

Durante a Semana Santa esteve presente em procissões de velas, atos de consagração ao seu Imaculado Coração, cantatas, caravanas de automóveis, orações do Rosário, Vias-Sacras e Eucaristias.

Recordamos particularmente o facto de ter passado a noite de 14 de abril na Nunciatura Apostólica na Argentina, em Buenos Aires, onde foi recebida com muito carinho pelo Nuncio, Monsenhor León Kalenga Badikebele. Na sua meditação de boas-vindas destacou que, com a força da oração, podemos mudar o destino do mundo, e que onde está Maria está a vida.

Em meados de maio chegou-nos a notícia de que Monsenhor Kalenga estava a atravessar uma situação grave de saúde e que tinha sido operado em Roma. Mais tarde fomos informados através de notícias que nos chegaram do Vaticano que o

nuncio tinha falecido no dia 12 de junho na Clínica Pio XI, em Roma.

Convencidos da sua presença na casa do Pai, hoje lhe pedimos que seja o anjo da guarda desta Missão Fátima Argentina.

Voltando aos passos de Maria pelo nosso país, vimo-la sempre rodeada pela oração que brotava do coração dos fiéis, desde crianças a pessoas de idade, com pouca ou muita saúde, agradecendo ou pedindo, mas todos com o coração aberto e disposto a receber o amor de Deus através de Maria.

TESTEMUNHO DE:

Sílvia, uma peregrina de Máximo Paz

“Esperamos com muito amor por Nossa Senhora – sinto uma grande emoção nestes dias – rezando, procurando que o nosso coração esteja preparado para receber a sua presença e tudo o que Ela traz consigo nesta passagem entre nós. Esperamos que derrame a sua bênção sobre as crianças, sobre a nossa comunidade, sobre a catequese e em toda a nossa Argentina. Que sejamos abençoados, que tenhamos um coração dócil, humilde e manso como o de seu Filho e que o nosso olhar seja conduzido sempre aos olhos de Jesus. E que nos leve pela mão para podermos seguir os passos de Jesus. Que seja sempre a nossa guia, a nossa consolação tanto nas tribulações como nas batalhas que tenhamos que passar em todos os nossos dias.”



As Procissões das Velas são momentos intensos



“Vimo-la sempre rodeada pela oração que brotava do coração dos fiéis”

PROTAGONISTAS DE FÁTIMA

António Silva (Sr. António da Capelinha) / Diogo Carvalho Alves



António Silva começou a trabalhar no Santuário de Fátima com 12 anos

Pouco mais de uma década separa as Aparições de 1917 do ano de nascimento deste protagonista de Fátima, que veio servir para o Santuário logo aos 12 anos, ainda se construía a Basílica de Nossa Senhora do Rosário.

Dos 53 anos que António esteve na Cova da Iria, 36 foram passados na Capelinha das Aparições, como guarda, junto à imagem de Nossa Senhora. Esse tempo colou-se ao nome pelo qual passou a ser conhecido, o Sr. António da Capelinha

Fomos ouvir sobre este meio século de vida dedicado ao Santuário de Fátima às Fontainhas da Serra, a poucos quilómetros da Cova da Iria, na casa onde António Silva criou seis filhos com a sua esposa e onde ainda vive.

As paredes da sala onde nos recebe contam, desde logo, uma história cheia de vida e entrega: nos retratos que juntam filhos, netos e bisnetos; num painel que emoldura dias de trabalho em lembranças, condecorações e até uma bênção apostólica do Papa João Paulo II; e numa foto dele, aos pés da Imagem de Nossa Senhora de Fátima, na Capelinha das Aparições que, por si só, é reveladora de todos estes anos. Órfão de mãe, ainda pequeno, António acabou por viver à beira de Nossa Senhora, a Mãe por quem alimentou a devoção de uma vida.

“Eu nasci no ano em que a Basílica de Nossa Senhora do Rosário começou a ser construída e aos 12 anos, já andava a dar servidão aos canteiros, no fechamento da abóbada. Nessa altura, o Santuário tinha três juntas de bois, que carregavam as pedras maciças do Moimento, a cerca de 2 quilómetros

dali, e transportavam o cimento da Maceira-Liz. Eu comecei por apanhar o cascalho que sobrava dos feitos que os canteiros faziam nas pedras, e que depois servia de entulho para encher as covas da Cova da Iria”, começa por contar.

Ainda rapaz, foi tratar das refeições para os operários que vinham de várias partes do país para trabalhar na construção da Basílica. Foi a partir da cozinha, onde preparava as refeições, que conseguiu espreitar a fundição dos sinos da torre da Basílica, feita logo ao lado.

Com a afluência de peregrinos para os retiros, foi-lhe dada uma nova tarefa: carregar a lenha para queimar nos fogões que aqueciam as casas do Santuário.

Foi nestas funções que, depois da ajuda que deu a uma peregrinação de seminaristas, durante a coroação da Imagem de Nossa Senhora, em 1946, foi convidado a entrar no Seminário de Leiria, onde esteve por dois anos, até ir para a tropa.

Cumprido o serviço militar, regressou a Fátima, às obras do Santuário, desta feita para dar serventia aos carpinteiros que trabalhavam na

construção da Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores.

Anos mais tarde, em 1956, depois de ser feito guarda do Santuário, viria a ser nomeado para a função que exerceu por mais tempo na Cova da Iria: guardar a Imagem de Nossa Senhora, acolitar na Capelinha das Aparições e acolher os peregrinos que ali afluíam.

“Foram 36 anos que lá estive, no amor daquela Mãe, a quem tenho um amor profundo no meu coração porque, além de ter ficado sem mãe ainda pequeno, tive sempre o Seu amparo”, diz, emocionado.

Durante os 54 anos que trabalhou ao serviço do Santuário foi hortelão, tratou dos animais, carregou lenha, deu serventia... Passou por quase todos os trabalhos para, no fim, receber, sem pedir, a recompensa de ir servir para o coração do Santuário.

É no seu coração que moram as memórias destes anos ao serviço de Nossa Senhora, na Capelinha, a Mãe que lhe deu amparo e a casa que lhe deu um novo nome.

A Peregrinação é “parábola da existência humana”, diz cardeal D. António Marto

Simpósio Teológico-Pastoral debateu “caminhos” para Fátima no século XXI, com a ajuda de especialistas nacionais e estrangeiros / Carmo Rodeia / Cátia Filipe

O cardeal D. António Marto defendeu no Simpósio *Fátima, Hoje: que caminhos?*, que se realizou entre 21 e 23 de junho, no Centro Pastoral de Paulo VI, em Fátima, que a peregrinação é uma “parábola da existência humana”, porque o ser humano é “alguém que faz caminho”. “A peregrinação diz-nos algo de importante sobre o ser humano, a nossa existência, a nossa vida: somos e estamos a caminho”, sustentou o bispo de Leiria-Fátima.

D. António Marto, que abriu e encerrou o Simpósio do ano pastoral, centrado na peregrinação, começou por falar num “anseio profundo” que se encontra no coração humano e nos “lugares interiores” que são descobertos e percorridos, em peregrinação.

“Existe, hoje, uma intensa busca de espiritualidade que se pode declinar em vários códigos interpretativos”, admitiu, aludindo a uma espécie de “bricolage” das crenças, um nível de “nebulosidade” que exprime uma necessidade espiritual, mas que nem sempre encontra o “caminho” para “o centro habitado pela presença divina”. A peregrinação pode, contudo, ser essa “experiência bela e surpreendente de Deus”, assinalou o cardeal, para quem lugares de peregrinação são “lugares de graça”, onde se faz a experiência dos diversos aspetos deste peregrinar.

O prelado sublinhou que Fátima tem “particularidades singulares” que lhe são impressas pela “dimensão mística e profética” da sua mensagem e por aspetos simbólicos “caraterísticos”, como a imagem peregrina, que percorreu 645 mil quiló-

metros nos cinco continentes.

“Fátima abre caminhos para cá chegar e abre caminhos para quem daqui parte”, apontou D. António Marto, sublinhando, em particular, a valorização da “dimensão mística”, face a um certo “eclipse cultural” de Deus, no Ocidente, e da “dimensão profética”, que aponta à paz, pela “cultura do diálogo” e por uma Igreja em “saída”, para as periferias da humanidade.

A peregrinação “acompanha a humanidade e pertence à identidade da Igreja”, assumindo uma característica particular em Fátima.

“A alma do peregrino e da Igreja peregrina devem ser almas sempre abertas àquilo a que Deus nos chama através de Maria, a peregrinar com Maria e abertas às surpresas de Deus”, explicou o cardeal.

A peregrinação põe o seu povo no caminho de uma Igreja “mais bela” e com “mais esperança”, concluiu D. António Marto.

Os olhares sobre a “condição peregrina” e a peregrinação

Investigadores de diferentes academias, nacionais e estrangeiras, foram convidados a olhar a “humanidade peregrina”, com o intuito de analisarem os desafios inerentes à condição de peregrino, bem como do ato de peregrinar a Fátima e o de peregrinar em Igreja.

O programa, de três dias, refletiu no primeiro momento “sobre a condição peregrina”, com intervenções de Paulo Ran-

gel, Lídia Jorge, José Rui Teixeira, Helena Vilaça e José Paulo Abreu. No segundo dia, os participantes foram convidados a refletir “sobre a peregrinação a Fátima”, com intervenções de António Martins, Marco Daniel Duarte, Adrian Attard, José Manuel Pereira de Almeida, Ana Luísa Castro e Carlos Cabecinhas, reitor do Santuário de Fátima. No último dia do Simpósio, foram intervenientes Benito Méndez Fernández e Nunzio Capizzi, teólogos espanhol e italiano, respetivamente.

“Acolher migrantes, mais do que um mandamento, é uma obrigação para os cristãos e para a Igreja. Esta tem de estar do lado dos migrantes porque tem um fundamento teológico para isso. Não se trata de uma consequência pura e simples do mandamento de amor ao próximo; há fundamentos específicos, literais e textuais para fazer do acolhimento dos refugiados uma obrigação para quem é cristão, para quem tem fé”, disse Paulo Rangel, eurodeputado, na primeira conferência do Simpósio Teológico-Pastoral.

“O *homo viator*, hoje em dia, continua a procurar a deslocação e a manter o sentido da peregrinação, mas tende a fazê-lo no meio do ruído, num voo rápido entre aeroportos superpovoados, entre horários fixos que se alteram a cada momento, entre solicitações paralelas de toda a natureza, compromissos sobrepostos, exigências e ameaças de falhas tecnológicas de toda a espécie. O *homo viator* de hoje caminha levando na mochila os mitos que lhe servirão para fazer o que quiser com eles, no

AMF organizou Festa do Imaculado Coração de Maria e Procissão da Reparação

A veneração das relíquias dos Santos Jacinta e Francisco foi um dos momentos altos da celebração / Jerry Rivera



Irmãs Missionárias da Caridade preparam celebração



Iniciativa contou com cerca de 250 participantes, de várias áreas do saber

seu futuro”, afirmou Lídia Jorge, escritora, na segunda conferência do Simpósio.

“O peregrino é alguém em processo de desproteção, que abdica do hiato de tempo e espaço, que abdica do conforto, para se deixar encontrar e para se encontrar”. Uma Igreja que “não assume a sua condição peregrina”, acaba por cair no “esquecimento e na vaidade, presa aos males menores” e o pior que pode acontecer é “a Igreja tornar-se um mal menor”, afirmou José Rui Teixeira, responsável pela cátedra de Literatura e Transcendência da Universidade Católica Portuguesa, no Porto.

A “pluralização” religiosa é a “principal novidade” de Fátima no século XXI, afirmou a professora de Sociologia da Faculdade,

de Letras da Universidade do Porto, Helena Vilaça. “Fátima é, no contexto nacional, um “espaço de reconciliação entre as esferas política e religiosa, e tudo está presente – política, sociedade, economia, turismo –, o que provoca como que uma metamorfose que obriga a pensar na sua reconfiguração”.

“Tratando-se de lugares de chegada, o acolhimento nos santuários é ponto de honra, sendo um *cocktail* onde se juntam a bonomia, a educação, a simpatia, a compreensão e a generosidade. Quem não tem bom feito não deve estar à frente de um santuário nem estar ao seu serviço”, afirmou o moderador da cúria da Arquidiocese de Braga, o Pe. José Paulo Teixeira, sobre o papel dos santuários num contex-

to de importância crescente do Turismo Religioso, Marco Daniel Duarte, presidente da Comissão Científica e Organizadora do Simpósio, nas suas conclusões considerou que os três dias de Simpósio levaram os 250 participantes a “olhar para a condição peregrina, consoante as preocupações com a humanidade que se movimenta, tantas vezes com razões políticas e religiosas”.

“Entre as verdades que Fátima tem proclamado ao longo de um século está a de que o ser humano continua a exercer a sua condição de peregrino; mais: entre essas verdades está a de, a partir da Cova da Iria, se sublinhar que essa condição é, porventura, a mais clarividente metáfora da própria vida humana”.

O Apostolado Mundial de Fátima na Inglaterra e País de Gales (AMF) assinou a 29 de junho de 2019, a celebração da Festa do Imaculado Coração de Maria e a Procissão da Reparação, através dos seus membros nas Dioceses de Westminster e Southwark. O dia começou com a Santa Missa cantada na igreja de Nossa Senhora do Carmo e São Simão Stock em Kensington Church Street.

Durante a tarde, o Pe. Richard Nesbitt, Diretor Espiritual do AMF de Westminster, falou da poderosa experiência de estar envolvido e imerso no Sagrado Coração de Jesus e no Imaculado Coração de Maria.

As Missionárias da Caridade, ordem fundada por Santa Teresa de Calcutá, cuidaram da Estátua do Imaculado Coração a qual levaram durante a Procissão da Reparação ao longo da High Street Kensington até a igreja de Nossa Senhora das Vitórias. A Estátua Nacional da Virgem Peregrina (ENVP) foi levada pelos Cavaleiros de São Columba. Estas são duas estátuas diferentes, representando diferentes aspetos da Mensagem de Fátima.

Ao longo da High Street a Procissão de Reparação foi um ato de reparação pelos pecados e ofensas cometidos contra o Imaculado Coração de Nossa Senhora.

Os mistérios dolorosos do Santo Rosário foram recitados e foram cantados hinos a Nossa Senhora ao longo do percurso de 30 minutos.

O Monsenhor Jim Curry deu as boas-vindas à congregação a Nossa Senhora das Vitórias. Seguiu-se a veneração das relíquias dos Santos Jacinta e Francisco, acompanhados da recitação das ladainhas aos dois santos e do Imaculado Coração de Maria, assim como das orações ensinadas pelo Anjo da Paz e Nossa Senhora há mais de um século atrás. O evento terminou com o canto do *Salve Regina*, a saudação angelical e uma bênção final de Monsenhor Jim.

Timor olha para Fátima como exemplo de destino de turismo religioso

/ Pedro Valinho Gomes

No passado dia 17 de maio, o Santuário de Fátima foi convidado a apresentar uma conferência na segunda Conferência Internacional de Destinos Turísticos Emergentes, dedicado ao tema *Paz, Harmonia e Amizade: Desenvolvimento do Turismo baseado na Fé*, que teve lugar em Dili, Timor-Leste. Pedro Valinho Gomes e Madalena de Jesus, do Departamento para o Acolhimento de Peregrinos, apresentaram uma conferência sobre a gestão de peregrinações no Santuário de Fátima, na qual apresentaram os traços principais da experiência do peregrino em Fátima e da forma como o Santuário tem procurado, ao longo dos anos e do desenvolvimento do lugar, permanecer criativamente fiel ao coração específico da peregrinação a Fátima.

A Conferência Internacional em Dili, organizada em parceria pelo governo timorense, o Dili Institute of Technology e o projeto da USAID "Tourism for all", foi por muitos considerada um evento inovador na história do turismo do Pacífico asiático. A iniciativa foi uma de várias ações estratégicas com o objetivo de impulsionar o turismo nacional através do desenho de uma proposta única de promoção turística baseada nas tradições de fé tão vincadas no povo daquele país. Nesta primeira conferência do tipo organizada em Dili, foram chamados os líderes das diferentes confissões religiosas representadas no país – que é maioritariamente católico, mas tem a presença de outros grupos cristãos, muçulmanos, hindus e confucianos – que se comprometeram no apoio a este projeto de turismo verdadeiramente inovador na região e que guarda um potencial de desenvolvimento económico e redução da pobreza.

Fátima foi chamada a apresentar-se como caso de estudo, na medida em que se transformou, nos últimos cem anos, num destino de turismo de motivação religiosa singular no mundo. A devoção a Nossa Senhora de Fátima é, aliás, uma marca do catolicismo



Conferência Internacional foi considerada um evento importante para o turismo asiático

timorense, como se pode constatar com a simples presença de uma imagem da Senhora de Fátima na maioria das igrejas da ilha.

Terminada a conferência, os conferencistas foram convidados a visitar o Santuário de Nossa Senhora de Aitara, em Soibada, a cerca de 120 quilómetros de Dili, acompanhados pelo Dr. Manuel Vong, diretor do Dili Institute of Technology, antigo ministro do Turismo e um dos organizadores da conferência. As várias paragens ao longo da viagem confirmam o potencial de Timor-Leste para o turismo e particularmente para a construção de roteiros de viagem de motivação religiosa, à qual a devoção a Fátima

não é indiferente. O próprio Santuário de Nossa Senhora de Aitara, implantado nas montanhas, num lugar que guarda a memória da resistência nacional ao invasor e que se abre diante de uma paisagem indescritível, é já destino de grandes peregrinações nacionais.

Fátima é olhada como exemplo na estruturação de um acolhimento aos peregrinos que os faz desejar voltar. Em Timor, onde a devoção a Fátima é verdadeiramente acarinhada, procura-se beber desse exemplo e dessa mesma devoção para pensar o turismo religioso como motor do desenvolvimento da ilha.

As notícias deste boletim podem ser publicadas livremente. Deve ser identificada a fonte e, se for o caso, o autor.

Fátima Luz e Paz

Diretor: Padre Carlos Cabecinhas
Propriedade, Edição e Redação: Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
 NIF: 500 746 699
Morada: Santuário de Fátima – Rua da Rainha Santa Isabel, 360 – 2495-424 FÁTIMA
 Telf.: +351 249 539 600 * Fax: +351 249 539 668
 Email: press@fatima.pt
www.fatima.pt
Impressão: Gráfica Almondina – Torres Novas
Depósito Legal: 210 650/04
ISSN: 1647-2438
 Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar 8/99 de 9 de junho – alínea a) do n.º 1 do Artigo 12.º

FÁTIMA LUZ E PAZ

SUBSCRIÇÃO GRATUITA ANUAL = 4 NÚMEROS

Envie o seu pedido de subscrição para: assinaturas@fatima.pt

Assinale o idioma em que pretende receber a edição:

Alemão , Espanhol , Francês , Inglês , Italiano , Polaco , Português

Envio de donativos para apoiar esta publicação:

Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
 Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
 BIC/SWIFT: BCOMPTPL / Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima, Rua da Rainha Santa Isabel, 360 – 2495-424 Fátima Portugal

Ajude-nos a divulgar a Mensagem de Nossa Senhora através da "Fátima Luz e Paz"!